

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XX

FEVEREIRO, 1889

N. 8

AS AGUAS INGLEZAS

ESBOÇO HISTORICO

As famosas *Aguas d'Inglaterra*, que encheram com a sua celebridade, e com o ruido das contendadas entre os seus exploradores quasi dois seculos, teem uma historia extraordinariamente curiosa e interessante, qual a não terá talvez nenhum outro preparado pharmaceutico dos tempos modernos. Posto que pareça a sua historia tocar o seu periodo final, como dissemos no nosso precedente artigo, ella não está ainda terminada; e a occasião parece-nos opportuna para offerecermos aos nossos leitores os principaes factos e peripecias que se ligam á sua origem, e ás renhidas luctas que se travaram entre os individuos que fizeram d'aquellas aguas um ramo de negocio dos mais lucrativos, agora que o ex-Inspector Geral interino d'Hygiene julgou intervir officialmente na questão pelo modo já por nós apreciado no nosso ultimo numero.

O resumo que para aqui trasladamos, com a devida venia, é da penna de um distincto pharmaceutico portuguez, o Sr. Pedro José da Silva, tal qual o encontramos no seu importante livro *Historia da Pharmacia portuyueza, desde os primeiros seculos da monarchia até ao presente*, Lisboa 1866; accrescentamos-lhe apenas algumas notas explicativas que podem esclarecer o leitor brasileiro que não esteja familiarisado com a litteratura medica portugueza do seculo passado e principio do actual.

Pela narrativa criteriosa, e pela apreciação imparcial do erudito historiador da pharmacia portugueza, verão os nossos

collegas o que foram, e o que são e valem hoje as aguas inglezas prohibidas ou as auctorisadas pelo ex-Inspector Geral interino d'Hygiene do Brazil.

• Data do 1632 a introduccão da quina em Hespanha; e passa como certo que foram os jesuitas, e á frente d'elles o cardeal de Lugo, quem por caridade ou por especulação commercial espalhou pela Europa o conhecimento d'este precioso febrifugo americano, com os nomes de *pós do Cardeal*, *pós dos Jesuitas* e outros. A forma pulverulenta não é a mais conveniente para fazer sobresair as virtudes medicinaes da casca puruviana; por esta razão ou porque para logo se radicou no povo a lembrança d'attribuir á quina o estado deploravel, em que fica o doente sezonalico, que fez uso dos seus preparados, a quina não adquiriu na Europa os justos creditos de que gosava entre os naturaes da America meridional. E' certo que o uso da quina caiu em esquecimento.

Algumas dezenas d'annos mais tarde, já na segunda metade do seculo 17º, dous medicos, o dr. Talbot, inglez, e o dr. Fernando Mendes lembraram-se, quasi ao mesmo tempo, de fazer segredo d'uma preparação de quina. O dr. Talbot (1) usou largamente da sua, e com tantos creditos que Luiz XIV lhe deu bóa dadiva, para que tornasse publica a composição do segredo. O dr. Fernando Mendes teve sorte semelhante: El-rei D. Pedro II deu-lhe generosa recompensa pela receita da sua *agua das sezões*, mas penso que o conhecimento da composição do medicamento não passou dos medicos, pelo receio de que o povo, sabendo que levava quina, se recusasse a tomal-o. (2)

Por morte do dr. Mendes o segredo da composição da sua *agua das sezões* passou a seus herdeiros, que continuaram a

(1) Sir. Robert Talbor, diz o Dr. Jonathas Pereira no seu tratado classico de *Materia Medica*, Vol. 2.º, part. 2.ª, pag. 71, Londres 1857.— *Red.*)

(2) A recompensa que deram ao Dr. Mendes os reis D. Pedro II de Portugal, e Luiz XIV de França foi de 60:000 cruzados, segundo refere o auctor a pag. 131.—*(Red.)*

preparal-a e a vendel-a, distribuindo a cada comprador um quarto de folha de papel impresso com o titulo: « *Instrucções para quem tomar o remedio de D. Fernando Mendes* ». No principio do seculo passado e exactamente na *Gazeta de Lisboa*, n. 1, de 11 de janeiro de 1720 se lê o seguinte annuncio, ou *noticia*, como então se dizia:

« Agua de Inglaterra para sezões, composta pelo seu primeiro author o Dr. Fernando Mendes, vende-se somente na rua Nova, em casa de Dona Anna Maria de Brito: faz-se esta advertencia por haver quem diga que vêm corruptas, o que se não tem achado no decurso de quarenta annos, que a dita Dona Anna Maria de Brito as vende em sua casa ».

Um outro medico portuguez, Henrique de Castro Sarmento, pouco depois de se formar bacharel em Coimbra, sahiu de Portugal, fugindo aos rigores da Inquisição; depois de viajar pela Europa, assentou a sua residencia em Londres, onde abjurou a religião christã e abraçou o hebraismo, trocando o nome de Henrique pelo de Jacob.

Em 1735 publica n'esta cidade a seguinte obra, aperfeiçoamento d'uma outra do mesmo assumpto, da qual não temos conhecimento:

Materia medica, physico-historico-mechanica. Londres, 1735, 8.º gr. Foi reimpressa em 1758, 4.º gr. de 580 pag.

E' n'esta obra posterior, como se vê, quinze annos ao annuncio de Dona Anna Maria de Brito, onde acho pela primeira vez noticia da *Agua de Inglaterra*, denominação pela qual os herdeiros do dr. Mendes faziam conhecida a sua *agua das sezões* em 1720. Qual foi o motivo d'esta mudança de nome?

O dr. Fernando Mendes foi medico da irmã d'el-rei D. Affonso VI, a qual foi rainha de Inglaterra; provavelmente acompanhou-a a este reino e continuou a ser seu medico, por isso que mais tarde vemos em outros documentos chamar-lhe medico de suas Magestades Britannicas.

Chegou o dr. Jacob a travar de relações com o dr. Mendes? Foi este que mudou o singelo nome do seu remedio para a pom-

posa denominação de *Agua de Inglaterra*? Como foi que o dr. Jacob se lembrou de fazer uma imitação ou contrafacção, que em breve fez com que as duas denominações se tornassem synonymas? Vivendo o dr. Jacob em Inglaterra imitou o proceder do dr. Mendes ou do dr. Talbot? Não o sabemos. Mas é de suspeitar, associando ideias, que alguma cousa houve, que despertasse no dr. Jacob, longe da patria, a lembrança de fabricar um preparado febrifugo; hõmem de intelligencia e de bastante instrucção (3) conhecia os elementos precisos para fazer prosperar a sua tentativa, em concorrência com os herdeiros do dr. Mendes. Conta-se que o seu primeiro passo foi espalhar profusamente por estes reinõs folhetos impressos, em que dizia ser a quina um veneno, quando se não sabia tirar-lhe as qualidades ruins por um excipiente apropriado.

Como quer que fosse, o dr. Jacob, na sua *Materia-medica* de 1735, encarece muito a sua composição, ao mesmo tempo que não perde occasião, apontando para o testemunho de pessoas notaveis d'este reino, de notar em phrase polida, e calculadamente, defeitos e falta de efficacia na *agua das sezões* preparada em Lisbõa pelos herdeiros do dr. Fernando Mendes. Era com o pomposo nome de *Agua de Inglaterra*, que o dr. Jacob mandava para Portugal a sua composição; vinha de Londres em garrafas lacradas com o sinete, em que se lia, circundando a firma, « Studio et observatione ». Primeiramente as garrafas venderam-se em Lisbõa e em Coimbra nas boticas dos conventos ou collegios dos jesuitas.

Apparece aqui incidentemente um facto que desperta no homem pensador uma lembrança asquerosa da celeberrima companhia de Jesus.

Os jesuitas prestam-se a servir de instrumento de negocio a um renegado, que elles por sua intolerancia obrigaram a fugir do paiz. Os lucros em prespectiva calam-lhes na consci-

(3) Foi membro do Collegio dos Medicos, e da Sociedade Real de Londres (1730), e doutor do Gremio da Universidade de Aberdeen, na Escossia (1736).—(Red.)

encia, moldavel como metal fundido, os escrupulos da fé; como a ordem não podia já ganhar com o sacrificio da victima, porque teve arte de se lhes escapar, para não perder tudo, accitava-se a offerta que podia augmentar os rendimentos da confraria, embora viesse dos descrentes. O dr. Jacob conhecia a sociedade de Jesus com quem tratava, tambem como ella o conhecia a elle: não se esquece por isso de a incensar,—como ao correr da penna,—com os altos appellidos de muito doutos e prudentissimos padres, e semelhantes.

O negocio, porém, entre Jacob e os padres jesuitas não correu logo de principio nem muito liso, nem muito tranquillo. Sobrevieram desintelligencias que levaram aquelle a por á frente de sua obra a *advertencia ao leitor*, em que explica por miudos o caso, e faz a positiva indicação de que a sua agua só se vende em Lisboa e em casa do seu correspondente Jacome Valle Bella, acima do Chiado ao voltar para a Cordoaria Velha. Note-se que os padres jesuitas vendiam cada garrafa, ou como então se dizia, *cada cura*, pela pequena cifra de 6\$720!

Muita accitação tinha a composição do dr. Jacob e muito nas vistas dava o grande consumo d'ella em Lisboa e por todo o reino e possessões. A concorrência que lhe faziam os jesuitas do collegio de Santo Antão, ao tempo de parceria com os descendentes de Fernam Mendes, não lhe fazia sombra. Como a fortuna luz e fascina não tardou a ter mais concorrentes. Foram seus imitadores um certo Miguel Soares da Maia, que se intitulava medico, pharmaceutico, chimico e pratico, e o dr. João Mendes Sacheti, amigo do dr. Jacob: e todos elles se arrogavam a gloria de extrair da quina as suas virtudes febri-fugas com desconhecido menstruo (4). A fortuna, porém, só sorriu prospera ao dr. Jacob.

Ao cabo de vinte annos, em que o negocio da *Agua de*

(4) José Henrique Pereira, *Discurso critico em que se mostra o damno que tem feito aos doentes e ao progresso da medicina em todos os tempos a introdução e o uso dos remediõs de segredo*. Lisboa, 1785, in 12, pag. 121.

Inglaterra correu ás mil maravilhas (5) lembrou-se o dr. Jacob de mandar para Portugal a seguinte publicação:

Do uso e abuso das minhas aguas de Inglaterra ou directorio e instrucção para se saber seguramente, quando se deve ou não usar... Londres, 1756, 8.º gr.

Admira que só passados tantos annos fosse preciso um *directorio* do medicamento, que largamente se consumia e por bom preço. O fim, porém, do livro não é unicamente o que parece pelo titulo. Havia alguém já e da propria familia do dr. Jacob, que se dedicava ou tentava fazer por sua conta a *Agua de Inglaterra*, e a vendel-a como procedente de Londres, e não se perdia nada em encarecer mais, se era possivel, a genuina agua. E' este *directorio* acompanhado d'uma *advertencia ao publico*, em que o autor, «porque reconhece a incerteza da vida humana, e se acha em idade avançada» declara que o segredo da verdadeira *Agua de Inglaterra* fica só, como dispõe em seu testamento, a sua mulher e por morte d'esta a seu filho Henrique.

Um outro motivo, creio eu, confrontando datas, levou o dr. Jacob a esta publicação. A *Pharmacopéa Tubalense* trazia por extenso a pag. 779 do 1.º volume parte 2.ª a formula da receita do Dr. Fernando Mendes, (6) copiada da *Correcção dos Abusos* do dr. Frei Manoel de Azevedo; o author amargamente se queixa dos seus collegas por deixarem que um re-

(5) Em 1752 passou-se *resolução* com data de 14 de Setembro isentando de direitos por seis annos a *Agua de Inglaterra*; cit., por J. P. Ribeiro a pag. 30 do 6.º tom. do seu *Indice chronologico*.

(6) A edição que vimos é de 1735, e a formula da Agua d'Inglaterra vem a pag. 754; é complexa, e demanda uma serie de operações pharmaceuticas sobre tres differentes *recipes*; no primeiro entra a Quinaquina, a Centaurea menor, a Aristolochia redonda e Vinho do Rhim; no segundo o Espargo, a Tanchagem, a Lingua de vacca e Agua; no terceiro, aos precedentes, preparados por digestão e decocção ajunta-se Anime branca ou Laca. D'isto resultava um liquido fermentescivel, turvo, com sedimento, rosado na côr, e com cheiro de cerveja, e effervescente ao desarrolhar a garrafa.

— (Red.)

medio conhecido fosse preparado por umas mulheres ou viesse de fóra com decantado nome. A acceitação da dita *Pharmacopéa* não podia ser olhada com indifferença por pessoa tão competente como era o dr. Jacob. De facto, ainda quando o ignorasse; não podia deixar de sentir os effeitos da publicidade da receita em obra tão procurada, pelo menor valor das sommas que lhe entravam em cofre. Jacob feito rabino d'uma synagoga de judeus, com quem em Londres convivia muito de perto, achava-se em circumstancias de conhecer os meios efficazes de fazer ir por diante até aos seus descendentes os lucros da sua laboriosa producção. A' publicação que lhe fazia baixar a procura, oppoz a publicação que a contrabalançasse nos seus effeitos, para que o saldo a favor fosse antes crescendo do que diminuindo.

Restam ao dr. Jacob mais alguns annos de vida. Em 1758 reimprime com grandes melhoramentos a sua *Materia medica*; e n'esta edição apparece uma prova de quanto foi excellente conhecedor do negocio. «Devo advertir, diz elle a pag. 417, que todas as minhas *aguas de Inglaterra*, só as mando em garrafas de meia cura ou de cura inteira, por varias razões, e cada uma d'ellas muito justa: 1º Por não obrigar a comprar a cada pessoa mais do que póde ou necessita. 2º Porque o pobre, que é capaz de comprar uma quarta parte, gosará do beneficio da agua que talvez seria impossivel, se não lhe vendesse menos de meia ou uma cura. 3º Porque nos casos, em que tres quartas partes podem conseguir a cura para que se hade comprar por força uma inteira? 4º E finalmente, por outra razão ainda mais principal e medica, que se offerece á primeira vista, e quem antes de nós a não viu, teria talvez os olhos cegos da conveniencia; porque depois de aberta a garrafa de meia ou de cura inteira, no fim do tempo que o enfermo gasta em ir bebendo a metade, já a outra tem perdido uma grande parte da sua virtude, e o que se evita, indo em garrafas de quarta parte».

O dr. Jacob conhecia cabalmente a theoria do bom commercio. Entrem-se o fogo, lançando no brazeiro o combustivel

por pequenas porções e previamente dividido pelo gume do machado. Assegura-se o consumo a um producto, offerecendo á procura, o maior numero possível de pontos de contacto d'elle com o consumidor. Que lição ha n'esta explicação do dr. Jacob! Os modernos, apesar de viverem no seculo das luzes, não dão melhores theoremas.

Estatuira o dr. Jacob que fosse de natureza inalienavel, em favor dos seus descendentes, a propriedade do seu medicamento. Quizera para os seus, o que elle não soube respeitar nos herdeiros do dr. Fernando Mendes. O homem põe e Deus dispõe. A despeito das suas providencias são aquelles mesmos de quem se queixou na *Gazeta de Lisboa* de 9 de Dezembro de 1756 e no *Appendice á Materia-medica*, que lhe roubaram e a seu filho a propriedade do medicamento, os sujeitos que vêm figurar mais tarde na lucta contra os pharmaceuticos portuguezes, que se resolveram a fazer a *Agua de Inglaterra*, que não era segredo para ninguem.

(Continúa).

UM CASO DE MORMO AGUDO NO HOMEM

Pelo Dr. BRAZ DO AMARAL

(Lido na Sociedade Medica da Bahia em 6 de Dezembro de 1888)

Na noite de 16 de Novembro ultimo chamaram-me para ver um doente que, segundo me informaram, tinha sido mordido alguns dias antes em uma das mãos por um animal que não chegára a ver.

Visitei logo na manhã seguinte o doente, que era um negociante de cavallos, domiciliado na parochia de Santo Antonio, á rua dos Perdões.

O Sr. G..., que era homem de seús quarenta a cincoenta annos, branco e bem constituido, tinha, quando o examinei, temperatura bastante alta, que calculei de 39 a 40 grãos, pulso ligeiro e irregular, de 108 a 112 pulsações, pelle humida, respiração suspirosa, e difficil por abundantes mucosidades accumuladas nas vias aereas; a lingua secca estava, como os labios,

coberta por um inducto anegrado; havia sub-delirio e insensibilidade.

Na face anterior do punho esquerdo havia um tumor molle, fluctuante manifestamente, e que, segundo me disseram, apparecera no mesmo ponto em que o medico que primeiro vira o doente já tinha aberto outro.

Na côxa esquerda havia outro fóco que tambem fôra aberto, e que estava em via de cicatrização.

Na região dorsal do pé esquerdo, na coxa direita, no ante-braço e na mão do mesmo lado encontrei placas avermelhadas como as de abscessos no primeiro periodo de sua evolução inflammatoria.

Pelas narinas havia ligeiro corrimento de serosidade; na esquerda notava-se uma pequena pustula cercada por uma areola avermelhada, e sobre a palpebra inferior do mesmo lado, perto do angulo interno do nariz outra semelhante; havia edema da palpebra d'este lado.

Disseram-me as pessoas que cercavam o doente que cuidando elle dos seus animaes durante a noite, ao apanhar um pouco de herva serrada que costumava servir aos seus cavallos, sentira uma leve picada na mão direita, na trabecula cutanea que prende o pollegar ao indicador; que apparecera nos dias seguintes uma leve vermelhidão, apresentando um pequeno ponto, como uma picada de pulga; que sobreviera uma lymphangite que terminara por um abscesso na mão direita, e que desapparecera sem chegar á suppuração, formando-se outros na nadega, na côxa e no punho esquerdo, sobrevindo elevação da temperatura e os phenomenos que se manifestavam actualmente. Avista disto impunha-se-me o diagnostico de uma scepticemia; e considerando muito grave o estado do doente pedi a opinião dos Drs. Silva Lima e Victorino Pereira.

Este ultimo, que vio o doente logo no dia 17, concordou immediatamente com a gravidade desesperada do caso, cuja cauza, porem, não julgamos ambos bem averiguada.

O Dr. Silva Lima, que só poudo ver o doente na manhã do

dia 18, foi quem suggerio-me a idéa de que talvez se tratasse de um caso de mormo agudo, fundando-se, apesar da raridade do facto, no modo porque parecia ter-se dado a introdução do agente morbido no organismo, na secreção cada vez mais abundante das narinas, e especialmente na existencia das pustulas, que no dia 18 já não erão somente duas, mas que appareciam na cabeça, mãos, tronco, peito e pescoço, simulando uma erupção variolica.

Foi no dia 19 que consegui fazer uma pesquisa minucioza.

Soube com effeito que o Sr. G... cuidava, quando foi picado na mão, de um animal doente de mormo e que continuando este a piorar durante a molestia de seo dono, estava á morrer; pedi para ir ver o animal affectado e encontrei-o morto, com as ulcerações, as nodozidades, e abundante corrimento nazal caracteristicos da molestia.

Soube depois que os tres outros animaes que se achavam na mesma estrebaria foram atacados da mesma molestia e morreram dias depois.

Soube ainda que era o Sr. G... quem lavava as tinas e demais utensilhos que serviam ao tractamento do animal doente.

Estabeleceo-se-me portanto no espirito até a evidencia que não fora uma mordidura de serpente, como suppozera o Sr. G... que soffrera apanhando a herva serrada e sim que uma pequena solução de continuidade da pelle produzida talvez por algum espinho que é muito commum vir de envolta com o capim se teria posto em contacto com a secreção nazal abundante do animal que foi a cauza da lymphangite septica e phenomenos ulteriores que sobrevieram.

O estado do paciente era peor ainda no dia 19 á tarde; tinha cahido em coma; havia um fóco na face posterior do punho direito, o fluxo pelas narinas era mais abundante do que nos outros dias; a respiração estertoroza; as placas avermelhadas em que fallei e que tinha encontrado em diversas regiões do

corpo mantinham-se; o fôco do punho esquerdo que eu abrira no dia 17 tornara a fluctuar.

O doente morreo no dia 20.

A principio a idéa do Dr. Silva Lima, apesar do grande valor que tem as suas palavras não só para mim mas para toda a classe medica do paiz e do estrangeiro, foi recebida com algum scepticismo; não obstante o Dr. Dorea, que primeiro tinha visto o doente e que me deo preciosas indicações sobre o começo da molestia, o que eu aproveitei a occasião para agradecer, o Dr. Victorino e eu não termos encontrado uma explicação, que nos esclarecesse sobre o modo e via de introdução do germen septicemico, porque a hypothese mais provavel, a mordedura por um animal venenozo de certas dimensões, não podia ser acceita pela auzencia dos signaes dos dentes, hezitavamos diante da raridade da affecção.

Com effeito o mormo, que por muito tempo julgou-se ser uma molestia exclusiva dos cavallos e muares, só desde 1821 se tem averiguado atacar tambem o homem.

No *Edinburgh Medical and Surgical Journal*, Muscroft citou cazos da transmissão da molestia ao homem; em um hospital de Londres, em 1840, um doente que tinha contrahido de um cavallo esta molestia, transmittio-a a uma enfermeira que tambem morreo.

Em 1854 a *Gazeta Medica de Lisbôa* cita o cazo, dado em um hospital miilitar, de um soldado de cavallaria que contrahio a molestia tratando de cavallos mormozos.

Um pouco mais tarde os experimentalistas estabeleceram, como Viborg, que o principio virulento pode ser contido no sangue assim como nas secreções salivar e urinaria, e no suor; e que basta limpar as mãos e o rosto com pannos que serviram a animaes doentes para contrahir a molestia.

Em 1868 a Academia de Medicina de Paris discutio com interesse um relatorio de Bouley que, tinha inoculado cavallos com o pús do mormo, e ainda que as partes fossem logo excisadas a molestia não tardara a declarar-se.

A existencia de animaes doentes com os quaes o nosso paciente esteve em contacto, a coincidencia de sentir a picada poucos dias antes do apparecimento da molestia, e a observação rigorosa dos symptomas acabaram por me convencer.

Além da elevada temperatura, havia para isso a irregularidade do pulso, o estado geral, a semelhança com um estado typhoide que se tinha estabelecido, a inflammação mucoza nasal, a irritação da larynge, a tumefação violacea e quente da face, a erupção dura e pustuloza assim como a secreção sanguinea, purulenta e abundante pelas narinas, phenomenos que só se apresentaram bem nos tres ultimos dias.

A erupção pustulosa principalmente era muito semelhante a descripção dada por Wirchow; a principio como manchas avermelhadas muitas pequenas a semelhança de mordiduras de pulga, elevando-se em forma de papulas, e acabando por fazer saliencia á maneira de dragéas amarelladas, chatas ou conicas podendo ser solitarias como erão na cabeça e nos braços do nosso doente, ou confluentes, como na coxa, no nariz e no peito.

Das duas formas da molestia não era do mormo chronico, laparões, que se tratava e que, como em um cazo de Travers, pode durar até dous annos e meio sem chegar ao ultimo periodo de sua evolução, mas do mormo agudo, como o indicavão a marcha irrevogavelmente desanimadora da molestia e a severidade dos symptomas.

Um dos assumptos mais interessantes da historia do mormo é a sua etiologia: os experimentalistas modernos, principalmente os allemães, consideram a molestia parasitaria.

Ha quatro annos, Loffler e Schutz elucidaram a questão da etiologia do mormo, demonstrando a presença de bacillos caracteristicos nas mucozidade e abscessos d'esta affecção; cultivarão e produsirão gerações successivas d'este germen e inocularam a molestia em gatos, cães, cobayas, muares, chegando a resultados que elles consideraram positivos.

O *baccillus mallei*, descripto por Loffler, Schutz, Kitt,

Weichselbaum e Israel, são bastonêtes delgados, semelhantes ao bacillo do tuberculo, porém mais largos; como estes, elles apresentam muitas vezes uma curva.

Nas preparações coradas e quando se empregam augmentos fracos observam se, diz o professor Flugge, à quem nós tomamos esta discripção, zonas claras e outras mais escuras parecendo uma cadeia de *coccus*.

Os bacillos são em partes isolados, em parte reunidos em grupos de quatro ou oito collocados irregularmente ou parallelamente.

As inoculações em ratos não dão de ordinario bom resultado: e com quanto se desenvolva a molestia nos coelhos, cobayas, cavallos, muares e até carneiros são principalmente os cavallos, os muares e os cães pequenos que se tem mostrado mais susceptiveis de contrahir a molestia.

Infelizmente não me foi possivel tentar experiencias n'este sentido, e que desejei fazer nos laboratorios da Faculdade, pelas considerações que os prejuisos ou a affeição oppoem entre nós, nos doentes de clinica civil a todo o genero de investigações d'esta ordem.

O tratamento foi no começo feito pelo Dr. Doria, que empregou tudo quanto requerem taes casos: o sulfato de quinino, o salycilato de sodium, as injecções com soluções de permanganato de potassio, o acido phenico, nos abscessos: quando o doente passou para os meos cuidados, administrei apenas agua ingleza a qual o Dr. Victórino mandou addiccionar tintura de camphora e de quina, sem que nada disto fosse de proveito algum para o doente.

Ha porém, em todos os casos, além do interesse do doente, o da sciencia; e este me parece digno de ser registrado, porque não sendo raras as epidemias do mormo nas cavallariças aqui não é muito difficil que a molestia, contagiosa como é, se transmitta aos homens, pois sendo uma affecção pouco frequente na raça humana, ha que ver e que investigar quando apparece algum caso, e ainda que não tenha havido entre nós

caso algum averiguando, ao que me conste, é provavel que alguns se tenham dado e passassem despercebidos; o que a bem da profissão e da hygiene convém evitar.

Foram estas as considerações que me obrigaram a occupar com a observação acima a attenção d'esta Sociedade.

DERMATOLOGIA

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA LEPRA NA PROVINCIA DO MARANHÃO

Pelo Dr. NINA RODRIGUES

CAPITULO II

ETIOLOGIA DA LEPRA

(Continuação da pag. 314)

III. Ethnologia — (1) Entre nós é um trabalho dos mais difficeis e só incompletamente tentado até hoje o da descripção, nas nossas estatisticas medicas, da influencia pathologica da ethnologia.

Nasce aqui a difficuldade da carencia absoluta em que nos achamos de conhecimentos positivos acerca dos productos de cruzamento das diversas raças que contribuirão e estão contribuindo para o povoamento do Imperio e d'entre os quaes a selecção natural terá de escolher aquelle que de futuro deverá revestir definitivamente o typo nacional.

Porque parte estão contribuindo as tres raças, branca ou européa, vermelha ou americana e negra ou africana para esse producto; entre quaes o cruzamento adquirio a capacidade eugenesica que lhe deve garantir a estabilidade futura: e em que sentido a paragenesia dos mestiços tende a attenuar a influencia de qualquer dellas, são outros tantos problemas momentosos de interesses e applicações, que da confissão entretanto

(1) Empregamos o termo ethnologia na accepção em que delle se serve Topinard.

dos nossos proprios naturalistas, embora funcção de estatística, estão a carecer de um só dado positivo e certo sobre o qual se possa emittir juizos com outro valor que não seja o de meras supposições.

Particularmente sob o ponto de vista medico que ora nos preoccupa, é capital e indiscutivel o interesse destas questões, pois é aquisição scientifica definitivamente realisada a da influencia que a ethnologia exerce na pathologia humana.

Actualmente não se discute mesmo a questão, para as raças anthropologicamente distinctas e separadas, mas, como demonstrão as observações recentes do Sr. Dr. Clifford Allbut (2), para os elementos primordiaes mesmos de uma população já socialmente uniformisada.

Parallelo a estes estudos vão marchando os da sua interpretação scientifica, porquanto seguramente devemos ter por causas da influencia differencial das raças as differenças physiologicas de calorificação e outros entre ellas encontradas pelo medico russo Dr. Elisseieff (3), attendendo-se a influencia que taes phenomenos exercem na aquisição da predisposição, ou immunidad morbida.

Assim já dizia o Sr. prof. Bouchard (4):

«Essas dessemelhanças (as das especies) são evidentemente devidas ao facto mesmo da especie que sob o ponto de vista physico e sob o ponto de vista chimico, como no seu modo de viver, é differente de cada uma das especies visinhas.

São essas dessemelhanças physicas, chemicas e nutritivas que fazem dos individuos e *a fortiori* das especies, outros tantos meios differentes nos quaes vem se extinguir ou fructificar os agentes infectuosos.»

(2) Clifford Allbut. De l'influence des races sur les maladies (Association médicale britannique, 56^e session tenue à Glasgow du 7 à 10 a oût 1888 in Semaine méd. p. 320).

(3) Elisseieff. Des rapports de l'anthropologie avec la médecine. (Semaine méd. 1888 p. 267).

(4) Bouchard. Etiologie et pathologie générales, anály. in Révue de méd. 1881.

Aos nossos estudos medicos impõe-se esta necessidade com força cada vez maior, assim como o demonstrão as tentativas que se tem feito e a consignaço que vão merecendo as raças nos nossos trabalhos.

Entre todos elles, merece especial menço, como tendo n'este particular o merito de ser o primeiro trabalho directa e exclusivamente inspirado por estas idéas, a these de doutoramento sustentada em 1887 perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo Sr. Dr. Justo Jansen Ferreira sobre « O parto e suas consequencias na especie negra. »

Nella o talentoso interno da Maternidade demonstra a resistencia especial da raça negra as consequencias infectuosas do parto, ou puerperismo, assim como partilha e apoia em alguns factos a opinião do professor Erico Coelho em relação a conformação da bacia ossea *aequabiliter justo minor*. Tida por vicio de conformação nas outras raças, nos mesmos limites considera a este professor na raça negra uma conformação normal pela rigorosa porção em que está com os diametros da cabeça fetal.

Esta these não deu margem, como esperavamos, a uma discussão larga e luminosa, pois deixou-se levar o jury da defesa para questões menos importantes e opportunas, discutindo a propriedade do termo especie em relação aos negros, a possibilidade theorica de uma *ethnologia pathologica* etc.

Sob o ponto de vista em que o analysamos, por certo não pretendemos ser esse um trabalho completo.

E, releve-nos o nosso distincto collega e amigo, outra foi para nós a falta do seu trabalho, mas esta oriunda em grande parte das difficuldades sobre que iamos discorrendo.

O problema da *ethnologia pathologica* no nosso paiz, tal como fora mister estabelecê-lo logo com todo o desenvolvimento que deye e virá forçosamente a comportar, requeria como obrigação preliminar indeclinavel que a determinação mais ou menos rigorosa das raças puras e cruzadas, de que se queria tratar, precedesse a demonstração das modificações pathologicas experimentadas por qualquer d'ellas.

Por não ter encarado o problema por este lado philosophico, na nossa opinião ressentem-se o seu trabalho de lacunas.

Em primeiro logar, o auctor quasi deixa escapar um direito de prioridade que lhe pertence, não estabelecendo de um modo positivo o problema da influencia que os caracteres ethnicos exercem na pathologia brasileira.

Em segundo logar, commetteu, ainda por não ter determinado a que raça ou especie negra se referia, o lamentavel descuido de não discriminar as raças negras puras, das raças negras por cruzamento, e n'estas os productos de cruzamento das raças negras com esta ou aquella outra raça, concluindo uniforme e indistinctamente de umas para as outras, o que sobre ser uma contradicção ao principio mesmo que procurara estabelecer da influencia differencial das raças, inquina as suas conclusões de pouca solidez.

Realmente as propriedades e aptidões das raças que se cruzão, experimentão nos productos do cruzamento modificações taes que não só creão em geral para ellas um modo de ser verdadeiramente mestiço, ou intermediario, como muitas vezes ainda algumas se annullão, tornando-se outros predominantes.

D'ahi resulta que não é mais licito identificar as aptidões dos descendentes cruzados ás aptidões dos progenitores de raça pura e que por conseguinte quem concluir por inducção da sua existencia ou não existencia em uns para a sua existencia ou não existencia em outros, arrisca-se muito a tirar uma conclusão erronea.

Não entra no nosso plano proceder a uma reunião dos trabalhos em que se tenha feito referencia a influencia pathologica da nossa ethnologia, mas para demonstrar a actualidade da questão, reffiramos-nos a alguns trabalhos do primeiro congresso brasileiro ha pouco reunido no Rio de Janeiro. Entre as theses vimos figurar alli uma do Sr. professor Teixeira Brandão sobre— a influencia das raças na alienação mental — e outra do Sr. Dr. Moura Brazil sobre o— estudo do campo visual nas diversas raças do Brazil—: além d'isso na sua memoria sobre

os calculos vesicaes o Sr. Dr. Oscar Bulhões procurou determinar a influencia que exercião as raças sobre a sua frequencia entre nós.

Todas estas tentativas, no entanto, resentem-se da mesma falta capital do trabalho precedente, isto é, a falta de discriminação das raças a que se referem.

Em relação a constituição futura, ou antes a constituição actual do typo ethnico brasileiro pensamos de inteiro accordo com o Sr. Dr. Sylvio Romero (1) E a observação da população maranhense em que a immigração europea não pesou ainda, nem sabemos se pesará algum dia, com a força com que pesa actualmente no sul, dá ás suas vistas e conceitos um valioso apoio.

As raças primitivas n'esta provincia tem de alguma sorte desaparecido.

Depois da suppressão do trafico, nunca mais entrou aqui o elemento africano genuino que hoje é rarissimo entre nós e incapaz de exercer influencia directa na nossa economia ethnica.

Os americanos do typo brazilico-guarany tem desaparecido aqui pelas mesmas causas porque tem desaparecido em todo o Imperio e só n'um ou n'outro ponto affastado podem elles exercer uma influencia muito limitada na constituição da nossa população.

Dos europeus, sem fallar nos francezes e hollandezes que não deixarão posteridade, a immigração portugueza que tem continuado em outras provincias, tem se limitado aqui de um modo extraordinario, restringindo-se exclusivamente a alguns moços que procurão o commercio da provincia sem em geral passar alem da capital.

D'ahi resulta que, se não podemos dizer que a população da provincia do Maranhão é inteiramente mestiça, devemos pelo menos consideral-a como rigorosamente brasileira, n'este sentido que mesmo n'aquellas familias em que a pureza das raças

(1) Sylvio Romero. Historia da litteratura brasileira. Rio de Janeiro, 1887.

primitivas tem se conservado, os seus descendentes actuaes já contão mais de uma geração puramente maranhense.

A consequencia é que os mestiços de primeiro sangue cada vez rareão mais entre nós, dominando pelo contrario os mestiços de sangues affastados. E a continuarem as causas sem modificação, o cruzamento feito em todos os sentidos, collateral com os raros representantes basicos, ou seus descendentes directos, e entre mestiços de sangues e origens as mais differentes mostrará infallivelmente um typo mestiço medio que ainda não tem caracteres ethnologicos bem definidos, mas em que será difficil discernir as partes, branca, vermelha e negra que n'elles se hão de congraçar e amalgamar em proporção muito variavel.

D'estas circumstancias procede a difficuldade e quasi impossibilidade de fixar rigorosamente os diversos typos mestiços da nossa população, o que não era sem grandes vantagens sob o ponto de vista medico, afim de bem precisar a origem ethnologica das predisposições e immunidades morbidas que nos forão transmittidas.

Por esse motivo, vamos tentar estabelecer em largos traços, mas sem a pretensão de dar-lhes qualquer valor anthropologico, algumas distincções entre os nossos mestiços afim de estudar a resistencia que offerecem á infecção leprosa.

Distribuiremos assim a população d'esta provincia em cinco grandes divisões ou grupos que longe de possuirem caracteres deffinidos e oppostos se podem tocar por transições quasi insensiveis e que são : o branco, o caboclo, o mulato, o cafuno e o negro.

No grupo geral dos *brancos* comprehendemos não só os productos de cruzamento directo da raça branca, que na provincia é representada pelos portuguezes, mas ainda os productos de retorno á raça branca, isto, é, mestiços da raça branca com a raça americana ou negra, que voltão ao typo branco por um cruzamento collateral em um numero de sangues mais ou menos consideravel.

Os seus caracteres approximão-se dos do typo portuguez e qualquer parcella afastada das outras duas raças trahe-se principalmente pela conformação do cabello que se aproxima então do cabello brazilio-guarany ou do preto e seus derivados. A estabilidade d'este grupo é principalmente garantida pelas relações legitimadas pelo matrimonio, pois que n'estes casos um certo espirito de casta affasta ainda do cruzamento os productos das outras raças consideradas inferiores.

No grupo dos *cabocolos* ou *mamelucos* incluímos os productos de cruzamento nos primeiros sangues da raça vermelha com a raça branca. Os individuos deste grupo tem a tez tostada, olhos e cabellos negros, cabellos duros e corridos, pouca barba, rosto sobre o largo, em geral brachyocephalos. D'este ultimo character lhes vem, cremos, a denominação de *cabeça chata*, muito empregada para os cearenses em cuja população parece ter exercido uma influencia consideravel a raça vermelha. Entre nós estes individuos existem principalmente nos sertões da provincia e estamos convencidos de que é um typo destinado a soffrer grandes modificações, já porque cada vez mais restringe-se a influencia da raça americana aborigene, já porque nenhuma consideração social garante o cruzamento isolado d'estes individuos.

No grupo dos *mulatos*, comprehendemos duas classes distinctas, a dos mulatos classicos, mestiços do negro com o portuguez, que rarea muito entre nós e outra de productos menos definidos na qual incluímos não só os mulatos que tendem a voltar ao negro, mas ainda productos de mulatos com caboclos e finalmente esse grupo para que seria conveniente uma denominação especial por que os individuos de que elle se compõe participão dos mestiços de todos os grupos por nós estabelecidos.

Nos *cafusos* incluímos os mestiços de negras com brazilio-guarany e que são representados por individuos escuros, arroxeados, ou amulataados com os caracteres do indio. Conhecemos em Anajatuba um casal de um negro com uma india

em que dos filhos uns são arroxeadas e escuros com os caracteres do indio e outros ao contrario claros, mais approximados do mulato. Cremos applicaveis a este grupo as considerações que fizemos a proposito da estabilidade dos caboclos.

No typo *negro* incluimos os individuos de côr e caracteres francamente negros, ou representem descendentes directos de africanos, ou representem mestiços que retornão á raça negra por cruzamento collateral.

Examinemos agora como se comportam em relação á lepra os representantes d'estes differentes grupos.

Os distinctos clinicos Drs. Ferreira Nina e Affonso Saulnier entendem que a lepra n'esta provincia «affecta de preferencia aos pretos.»

Os nossos estudos a este respeito não confirmão, porém, essa opinião e tendem a provar pelo contrario que a lepra se manifesta com uma frequencia sensivelmente igual nos diversos representantes ethnicos da nossa população.

De uma estatistica comprehendendo o movimento do hospital de lazarus d'esta provincia de 1870 a 1888, que nos foi obsequiosamente fornecida pelo illustado collega, Sr. Dr. Affonso Saulnier, e comprehende 98 leprosos, tivemos os seguintes dados estatisticos relativos a esta questão:

Branços	8
Pretos	44
Pardos	46
	—
Total	98

Esta estatistica, confeccionada sem o menor rigor scientifico e apenas com a consignaçoã vaga da côr approximada dos leprosos, feita pela administração da Misericordia já nos mostra que o numero de pretos é inferior ao dos pardos, denominação sob a qual estão confundidos os mulatos, os caboclos e os cafusos.

Não excluimos desta estatistica 2 portuguezes, 2 africanos e

7 leprosos de outras provincias porque não está declarado se a lepra foi, ou não contrahida nesta provincia.

Temos, porém, confeccionado de accordo com as ideas expostas as estatisticas dos 27 leprosos que estiveram este anno (1888) no hospital dos Lazaros, a de certo numero de leprosos de Anajatuba e uma estatistica geral de casos de differentes provincias que temos observado n'este sentido. Foram estes os resultados:

HOSPITAL DOS LAZAROS

Branços	1
Caboclos	5
Mulatos	14
Cafuso	1
Pretos	6
	<hr/>
Total	27

ANAJATUBA

Branços	5
Caboclos	21
Mulatos	10
Cafuzos	5
Pretos	6
	<hr/>
Total	44

ESTATISTICA GERAL

Branços	15
Caboclos	26
Mulatos	28
Cafusos	3
Pretos	15
	<hr/>
Total	87

Pelas razões que vamos adduzir não pretendemos que seja

esta a expressão ethnica da lepra na provincia do Maranhão, mas incontestavelmente as nossas estatisticas demonstrão pelo menos que todas as raças brazileiras são aptas a contrahir a lepra.

Das duas considerações que devemos fazer a estas estatisticas, uma se refere ao numero consideravel de caboclos leprosos existentes em Anajatuba, que n'elles fez predominar este grupo; a segunda se refere a raridade pouco explicavel da lepra nos cafusos. E' possivel que uma statistica mais comprehensiva estabeleça entretanto um equilibrio mais sensivel entre os differentes grupos de mestiços.

Agora se nos referirmos as raças puras primitivas, verificamos que somente a branca e a negra são aptas a contrahir a lepra.

Para os brazilios-guaranys, as investigações do Sr. Dr. José Lourenço parecem ter posto fóra de duvida que são elles refractarios á lepra.

Nunca observamos, de facto, nem nos consta que se tivesse observado aqui casos de lepra em indios mesmo domesticados. Entretanto não deve por si só ter grande valor este facto, pois que hoje são raros entre nós os indigenas e não tivemos occasião de observar a lepra nos pontos a que se tem elles refugiado.

Mas o que parece tornar indiscutivel a grande resistencia ou immunidad pelo menos dos brazileiros aborigenes para a lepra é que observadores collocados em condições propicias confirmão estes factos; e que se elles fossem aptos a contrahir a molestia, na sua qualidade de raça virgem da lepra, esta teria n'elles attingido as proporções que adquirio em outros povos, nas ilhas Sandwich por exemplo.

No entretanto, acabamos de demonstrar que os mestiços d'esta raça quer com a raça branca, quer com a raça negra possuem uma predisposição para a lepra igual pelo menos a das duas ultimas raças. De tal sorte que por infelicidade não só

as americanas do grupo brazillio-guarany não nos transmittirão a immuidade para a lepra de que gozão, mas nem mesmo uma immuidade média como seria natural cruzando-se com raças predispostas.

Será este facto attribuível ao predomínio na nossa população das outras duas raças e deve-se ao contrario attribuir a immuidade do Ceará, Rio Grande do Norte etc., aos ascendentes que tem na sua população o elemento guarany.

Estudos feitos n'esse sentido poderão somente resolver de um modo positivo esta questão. Temos, porém, muito pouca tendencia a admittir o facto, em virtude da aptidão que encontramos nos mestiços maranhenses da raça guarany para contrahir a lepra.

(Continúa).

MEDICINA NAVAL

ESTADO SANITARIO DA CORVETA DE INSTRUCCÃO «NICTHEROY» DURANTE O CRUZEIRO DO PARÁ A PERNAMBUCO (31 DIAS DE VIAGEM)

Pelo Dr. DOMINGOS PEDRO DOS SANTOS

2.º Cirurgião do Corpo da Saude da Armada

Ao chegar a Pernambuco, em Abril ultimo, do cruzeiro do Rio de Janeiro (39 dias de viagem) mandamos para a *Gazeta Medica* uma ligeira noticia sobre o estado sanitario d'esta corveta, onde nos achamos embarcados; agora tambem ligeiramente vamos descrever o do cruzeiro do Pará a Pernambuco (31 dias de viagem).

O estado sanitario foi regular. As molestias que maior contingente apresentaram foram—bronchite e febre intermittente.

N'esta travessia passamos o Equador, tivemos alguns agua-ceiros; a guarnição não possuia ainda as roupas proprias para se resguardar das intemperies e sahiamos de um ponto onde o *impaludismo* reina endemicamente; tudo isto no nosso modo

de pensar concorreu para que aquellas duas entidades morbidas mais sobressaissem.

Deixando Pernambuco com destino ás ilhas de Fernando de Noronha, tivemos occasião de observar a manifestação do *beriberi* em um official, e o reaparecimento do mesmo em um outro; são os dous casos figurados no *mappa* apresentado no Pará em 15 de Junho, os quaes recolheram-se do Maranhão ao Rio de Janeiro.

Quer no Maranhão, onde nos demoramos 15 dias, quer no Pará, onde estivemos 16 dias, não houve um só caso de *beriberi*; entretanto nesses dois logares essa tão terrivel enfermidade é endemica. Tambem no Pará grassava com alguma intensidade a variola, e na nossa guarnição felizmente não appareceu um só caso, embora fosse ella sempre a terra.

Adiante publicamos os *mappas nosologicos* da viagem de Pernambuco a Fernando de Noronha, d'ahi ao Maranhão, d'este porto ao Pará e o de que nos occupamos nesta noticia.

Bordo da corveta *Nitheroy*, no porto de Pernambuco, 28 de Julho de 1888.

Dr. DOMINGOS PEDRO DOS SANTOS,
2.º Cirurgião da Armada.

**Mappa nosologico das molestias tratadas a bordo da corveta
«Nichteroy» durante o mez de Maio de 1888**

MOLESTIAS	Existiam	Entraram	Curados	Fallecidos	Hospital	Inspecionados	Existem
Abscesso axillar	1	1
Aené vulgar	1	1
Adenite cervical	2	1	1
» inguinal	1	1	2
Alcoolismo chronico	1	1
Anemia	3	4	2	..	1	..	4
Beriberi	1 ⁽¹⁾	3 ⁽²⁾	2	..	2
Blenorrhagia	3	3	2	..	1 ⁽³⁾	..	3
Bronchite	5	20	13	..	2	..	10
Cancros venereos	3	..	1	..	2 ⁽⁴⁻⁵⁾
Catarrho vesical	1	1
Cephalalgia intermittente	1	1
Constipação de ventre	2	2
Contusões de diversas naturezas	7	7
Dyarrhêa	2	2
Dyspepsia	6	2	6	2
Eczema	2	3	3	..	1	..	1
Embaraço gastrico	3	3
« gastro-intestinal	5	5
Engorgitamento hepatico	2	1	2	1
» hepato-splenico	1	1 ⁽⁶⁾
Febre intermittente	1	4	5
Feridas por arrancamento	2	1	..	1
» » » e esmagamento	1	1
Feridas contusas	5	3	2
» incisas	3	3
» por instrumento perforante	1	1
Fraqueza pulmonar	4	..	3	..	1 ⁽⁷⁾
Furunculos	2	2
Nemato-chyluria dos paizes quentes	1	1
Herpes circinatus	1	1
Hypoemia intertropical	1	..	1
Intertrigo	1	1
Keratite	2	2
Odontalgia	5	5
Ophthalmia catarrhal	1	1
Orchite chronica	1	1 ⁽⁸⁾
» traumatica	1	1
Otorrhêa	1	1
Panaricio	1	1
Phlegmão	3	1	1	..	2	..	1
Queimadura	1	1 ⁽⁴⁾
Rheumatismo articular	8	4	4	..	5 ⁽⁹⁾	..	3
Sarnas	2	3	1	..	3 ⁽¹⁰⁾	..	1
Scrofulose	1	1 ⁽⁷⁾
Total	51	101	87	..	20	..	36

MOLESTIAS	Existiam	Entraram	Curados	Fallecidos	Hospital	Inspecionados	Existem
Transporte.....	51	101	87	..	29	..	36
Stomalite ulcero-membranosa	1	1
Supressão de transpiração	2	2
Syphilis	1	1
Tylose	1	..	1
Úlceras de diversas especies.....	1	3	2	2
Vegetações no anus	7	2	4 (11)	..	5
Vermes intestinaes	1	1
Somma	61	110	92	..	31	..	45

(1) Esta praça tambem soffria de *queimadura*, de que achava-se melhora-
rada. (2) Esta praça tambem soffria de *cancros venereos*, de que achava-se
melhorada. Por não estar bem firmado o diagnostico de *beriberi*, deixou de
figurar no mappa n. 2. (3) Por apparecer-lhe uma *affeccão ocular* baixou a
Enfermaria de Marinha de Pernambuco. (4) E' um dos de *beriberi*. (5) Sof-
fria tambem de *sarnas e phymosis*. (6) E' um dos de *sarnas*. (7) E' um dos
de *vegetações no anus*. (8) E' um dos de *rheumatismo articular*. (9) Um
é o de *orchite chronica*. (10) Um é o de *engorgitamento hepato-splenico*.
(11) Um é o de *scrofulose* e o outro de *fraqueza pulmonar*.

Observações.—Este *mappa* é de 28 d'Abril a 9 de Maio em
Pernambuco; de 9 a 12 de Maio em viagem para Fernando de
Noronha e de 12 a 17 em Fernando de Noronha; de 17 a 22
em viagem para o Maranhão e de 22 a 25 em Maranhão.

Extrahimos 6 dentes. Dilatamos um abscesso, dous furuncu-
los e dous phlegmões.

Bordo da corveta *Nietheroy*, no Maranhão, 26 de Maio de
1888.

DR. DOMINGOS PEDRO DOS SANTOS,
2.º Cirurgião da Armada.

Mappa nosologico das molestias tratadas a bordo da corveta «Nichteroy», de 26 de Maio a 7 de Junho em Maranhão, de 7 a 10 em viagem para o Pará e de 10 a 14 no Pará.

MOLESTIAS	Existiam	Entraram	Curados	Fallecidos	Hospital	Inspecionados	Existem
Abscesso dentario.....	..	2	2
Adenite cervical.....	1	..	1
» inguinal.....	..	2	1	1
Alcoolismo chronico.....	1	1
Amygdalite.....	..	1	1
Anemia.....	4	..	1	3
Balanite.....	..	1	1
Beriberi.....	2	2	..
Bronchite.....	10	4	13	1
» complicada d'impaludismo.....	..	2	1	..	1
Blenorrhagia.....	3	3	3	3
Cancros venereos.....	..	2	2
Catarrho vesical.....	1	..	1
Constipação de ventre.....	..	1	1
Contusões de diversas especies.....	..	5	3	2
Dores rheumaticas.....	..	2	2
Dyspepsia.....	2	..	1	1
Eczema.....	1	..	1
Embaraço gastro-intestinal.....	..	2	2
Engorgitamento hepatico.....	1	1	..
Ferida por arma de fogo.....	..	1	1
» por arrancamento.....	..	1	1
» contusa.....	2	..	2
» incisa.....	..	2	1	1
Furunculos.....	..	2	1
Hemato-chyluria dos paizes quentes.....	1	1
Herpes circinatus.....	1	1	..	1
Odontalgia.....	..	4	4
Otitic.....	..	1	1
Ophthalmia catarrhal.....	1	1	2
Panaricio.....	..	1	1
Phlegmão.....	1	1	1	1	..
Phymosis.....	..	3	2	..	1
Pleurodynia.....	..	1	1
Queimadura.....	..	2	1	1
Rheumatismo articular.....	3	3
Sarnas.....	1	..	1
Scrofulose.....	..	1	1
Stomatite ulcero-membranosa.....	1	..	1
Syphilides.....	1	1
Torticollis.....	..	1	1
Tylose ulcerado.....	..	1	1
Ulceras de diversas especies.....	2	..	2
Vegetações no anus.....	5	2	..	3
Somma.....	45	50	51	..	7	4	33

Observações.—Collocamos na casa dos inspeccionados os casos para os quaes requisitamos a retirada para o Rio de Janeiro; os de *beriberi* por ser esse o meio que melhor resultado tem dado; o de *phlegmão* porque achando-se melhorado, necessitava de um clima mais ameno do que o em que nos achavamos, em vista do seu estado de depauperamento; e o de *engorgitamento hepatico* porque achando-nos em lugar quente, onde as enfermidades do figado mais apparecem, etendo de fazer uma longa travessia, era de melhor vantagem procurar um lugar mais saudavel.

Extrahimos 4 dentes. Dilatamos 2 bubões, 1 panaricio, 2 abscessos e 2 phlegmões.

Bordo da corveta *Nitheroy*, no Pará, 15 de Junho de 1888.

DR. DOMINGOS PERRO DOS SANTOS,

2.º Cirurgião da Armada.

Mappa nosologico das praças tratadas a bordo da corveta «Nitheroy» de 15 a 26 de Junho no Pará e d'ahi em diante em viagem para Pernambuco até 27 de Junho, quando chegamos.

MOLESTIAS	Existiam	Entraram	Curados	Fallecidos	Hospital	Inspeccionados	Existem
Abscesso	1	1
» dentario.....	..	1	1
Adenite axillar.....	..	1	1
» cervical	2	2
» inguinal.....	1	4	4	..	1
Alcoolismo chronico.....	1	..	1
Amygdalite	3	3
Anemia	3	3	4	..	1	..	1
Balanite.....	1	..	1
Blenorrhagia.....	3	3	5	1
Bronchite	1	22	23
» complicada d'impaludismo	1	6	7
Cancros venereos	2	2	4
Colica hepatica.....	..	1	1
» intestinal.....	..	1	1
Constipação de ventre	6	6
	13	56	65	..	2	..	2

MOLESTIAS	Existiam	Entraram	Curados	Fallecidos	Hospital	Inspecionados	Existem
Transporte.....	13	56	65	..	2	..	2
Contusões de diversas especies.....	2	13	13	..	1	..	1
Diarrhéa.....	..	2	2
Dores rheumaticas.....	2	11	13
Dyspepsia.....	1	2	3
Eczema.....	..	3	2	1
» chronico.....	..	1	1
Embaraço gstrico.....	..	9	9
» gastro-intestinal.....	..	14	14
Engorgitamento hepato-splenico.....	..	1	1
Epididymite.....	..	1	1
Febre intermittente.....	..	16	15	1
Ferida por arma de fogo.....	1	..	1
» por arrancamento.....	..	2	2
» contasa.....	..	3	3
» incisa.....	..	3	3
» por instrumento perforante.....	..	1	1	1	..
Furunculos.....	1	5	6
Hemato-chyluria dos paizes quentes.....	1
Herpes circinatus.....	..	1	1
Nevralgia.....	..	1	1
Odontalgia.....	..	10	10
Ophtalmia catarrhal.....	..	4	2	2
Orchite.....	..	1	1
Otite.....	..	2	2
Otorrhéa.....	..	1	1
Panaricio.....	1	1	2
Phleugmão.....	..	3	2	1
Phymosis.....	1	..	1
Queimadura.....	1	..	1
Rheumatismo articular.....	3	4	4	3
Syphilides.....	1	..	1
Torticollis.....	1	2	3
Tylose ulcerada.....	1	..	1
Ulceras de diversas especies.....	..	4	4
Vegetação no anus.....	3	3
Somma.....	33	177	186	..	5	1	18

Observações.—Dilatamos 2 abscessos, 3 furunculos, 1 bubão, 1 phleugmão e 1 panaricio. Extrahimos 3 dentes.

Bordo da corveta *Nictheroy*, em Pernambuco, 28 de Julho de 1888.

DR. DOMINGOS PEDRO DOS SANTOS,
2.º Cirurgião da Armada.

HYGIENE INTERNACIONAL

CONGRESSO SANITARIO AMERICANO DE LIMA, EM 1888

CONCLUSÕES TECHNICAS GERAES ADOPTADAS PELO CONGRESSO (1)

(Continuação da pag. 145)

Navios suspeitos

Art. 53. Todos os navios suspeitos serão submettidos á quarentena de observação.

Art. 54. Os navios suspeitos, cuja viagem houver durado mais de oito dias, serão admittidos a livre pratica, depois de uma quarentena de observação de 48 horas, se procederem de porto infectado, e de 24 horas nos demais casos.

Art. 55. Os navios suspeitos, cuja viagem houver durado menos de oito dias, não serão admittidos a livre pratica, senão depois de uma quarentena de observação, que durará tanto quanto for necessario para completar oito dias.

Se houver durado somente sete dias não serão postos em livre pratica, senão 48 horas depois de haver completado os oito dias, no caso em que procedam de porto infectado, e 24 horas depois nos demais casos.

Navios infectados

Art. 56. Todo navio infectado será submettido a uma quarentena de rigor que durará oito dias.

Art. 57. A' chegada de um navio infectado se procederá ás seguintes operações:

1.º Transportar os passageiros e tripolantes sãos para lazaretos fixos e convenientemente isolados.

2.º Trasladar os individuos enfermos de colera para hospitaes fluctuantes ou fixos;

3.º Applicar ao carregamento e ao navio o saneamento e desinfecção pela forma já estabelecida.

Os passageiros sãos se distribuirão no lazareto por grupos,

(1) *El Monitor Medico*, Lima, Julio 15 de 1888.

cada um dos quaes será o menos numeroso possível; de modo que se apparecerem accidentes em um dos grupos, a duração do isolamento não tenha de ser augmentada para todos.

Art. 58 A duração da quarentena de rigor poderá contar-se de dois modos :

1.º A partir da data da terminação por morte ou por cura do ultimo caso occorrido a bordo durante a viagem.

2.º A partir da data do desembarque dos passageiros no lazareto.

Art. 59. A quarentena de rigor começará a contar-se desde a data da terminação por morte ou por cura do ultimo caso occorrido a bordo durante a viagem, quando o navio for dos que, em conformidade do art. 34, devem considerar-se como « navios maiores ».

Se depois da terminação do ultimo caso occorrido a bordo, a duração da travessia for da mais de oito dias, o navio será submettido a quarentena de observação por 48 horas.

Art. 60. Começará a contar-se a quarentena de rigor desde a data do desembarque dos passageiros no lazareto:

1.º Quando o navio for da classe dos « navios menores ;

2.º Quando no momento da chegada do navio houver a bordo doentes de cholera.

Art. 61. A quarentena de rigor começará a contar-se para os passageiros e tripolantes desde o dia do desembarque; porem se em algum dos grupos occorrer algum caso de cholera, para esse grupo se começará a contar de novo o prazo da quarentena desde o momento da transferencia do enfermo para o hospital.

Art. 62. Os navios procedentes de porto em que exista o cholera, e que não tenham cumprido as medidas sanitarias que devem observar-se no porto de partida e durante a travessia, serão considerados como navios infectados e submettidos á quarentena de rigor, ainda quando não tenha havido a bordo caso algum de cholera, suspeito ou declarado.

Lazaretos

Art. 63. Reconhece-se a necessidade de estabelecer lazaretos em terra sempre que se resolva applicar quarentenas ás procedencias terrestres suspeitas, de conformidade com o que foi anteriormente accordado em outras conclusões.

Os lazaretos terrestres devem collocar-se n'aquelles sitios em que haja maior trafego de viajantes e onde ás condições topographicas reunam a hygiene e commodidade desejaveis.

As quarentenas terrestres se estabelecerão quando um paiz trate de isolar-se de outro infectado, sempre que as condições topographicas do primeiro e sua pouca densidade de população permittam esperar bom exito do systema quarentenario.

Art. 64. Convirá estabelecer lazaretos nas margens dos rios, sempre que estes reunam as condições seguintes :

- 1.º Ser navegavel e servir ao trafico ;
- 2.º Possuir a alguma distancia da margem localidades que, em razão da falta de humidade e da falta de porosidade do sólo, sejam desfavoraveis ao desenvolvimento do germen cholericeno.

Art. 65. Os lazaretos maritimos deverão ser collocados a bordo de embarcações especiaes ou em ilhas distantes do continente, e só quando isto não for possivel, no continente mesmo.

N'este ultimo caso o ponto escolhido para estabelecimento do lazareto hade estar situado a grande distancia dos logares habitados, e sempre que for possivel, a sotavento d'elles.

Art. 66. Debaixo do ponto de vista de sua construcção os lazaretos devem obedecer ao principio do isolamento, para o que hão de ter separadamente :

- 1.º Habitacões e departamentos multiplos e distantes entre si para os passageiros sãos ;
- 2.º Uma secção destinada ao pessoal administrativo ;
- 3.º Dois hospitaes, um para os atacados de enfermidades communs e outro para os atacados de cholera ;
- 4.º Um local appropriado para desinfeccão da carga.

Na construcção e distribuição de todos estes departamentos deverá consultar-se estrictamente todas as condições de hygiene e commodidade.

Debaixo do ponto de vista da organização administrativa dos lazaretos, é essencial que estejam collocados sob a direcção immediata de um medico idoneo, e que todas as operações e serviços estejam encarregados a individuos pertencentes ao corpo sanitario.

III. *Febre amarella*

A. DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 67. Assim como o cholera asiatico tem sua origem exclusiva na India; a febre amarella a tem no archipelago das Antilhas, no golpho do Mexico e tambem, segundo a opinião de alguns, na costa occidental da Africa.

Art. 68. A febre amarella é uma molestia infecto-contagiosa, e se propaga por infecção e por contagio.

Art. 69. Sendo endemica a febre amarella nos logares referidos, sóe tornar-se epidemica, e se observa que isto succede quando a temperatura se conserva por algum tempo a 27° C. e o terreno impregnado de materias organicas, em estado de putrefacção.

Art. 70. O periodo de incubação da febre amarella, como prazo prudencial, se avalia em dez dias.

Art. 71. As epidemias de febre amarella, desenvolvidas nos differentes paizes em que não é endemica, sempre tem sido importadas ou pela atmospherá, ou por passageiros, ou por objectos impregnados do elemento gerador d'esta molestia.

Art. 72. Emquanto o cholera asiatico não se acclima em nenhum paiz, quaesquer que sejam suas condições geologicas e climatologicas, a febre amarella póde acclimar-se ou tornar-se endemica sempre que se encontram reunidas as condições favoraveis, seu desenvolvimento e conservaço.

B. Prophylagia da febre amarella

Art. 73. Para evitar a importação da febre amarella se applicarão todas as medidas já approvadas para evitar a do cholera asiatico, salvo as modificações que se indicam em seguida.

Art. 74. As regras a que devem submeter-se as quarentenas para a febre amarella, serão as mesmas que para as do cholera, com a unica differença que as quarentenas para a febre amarella durarão dez dias, em lugar de oito dias marcados para o cholera asiatico.

Art. 75. A desinsecção e sobretudo a ventilação para desalojar o ar confinado de um navio infectado de febre amarella, serão muito mais rigorosas e prolongadas do que se empregam com os navios infectados de cholera.

Art. 76. Os navios suspeitos de febre amarella tomarão seu ancoradouro a sotavento do porto e permanecerão a uma distancia tal que a atmospheria contaminada do navio não possa prejudicar de modo algum o porto da chegada.

Assignado—ANDRÉS S. MUNÓZ,
Secretario do Congresso.

CONGRESSO BRAZILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA

2.^a SESSÃO ORDINARIA

Presidencia do Dr. Hilario de Gouveia

Continuação da pagina 186

Tratamento da tuberculose

O Sr. Dr. Martins Costa lê a seguinte nota sobre o tratamento de tuberculose:

Nota sobre o valor therapeutico das injeccões sulfo-carbonicas e das inhalações de acido fluorhydrico no tratamento da tuberculose pulmonar.

I

INJECCÕES RECTAES SULFO-CARBONICAS

Baseando-se na propriedade que tem o hydrogeno sulfureado de ser, quando injectado no recto de um animal, rapida-

mente eliminado pelos pulmões, o Sr. Dr. Bergeon teve a idéa de utilisal-o no tratamento da tuberculose pulmonar, injectando pelo recto dos doentes uma mistura d'este gaz com o acido carbonico. Tendo sido, por diversos observadores, desigualmente apreciadas as vantagens desta louvavel tentativa, instituimos em o nosso serviço clinico do Hospital da Misericordia algumas investigações a respeito, cujos resultados vimos communicar-vos.

As injectões rectaes foram diariamente feitas, 4 horas depois da principal refeição, com os apparelhos de Morel e de Bardet, pelos Srs. Dr. Alfredo Bastos e Americo Braziliense, interno do serviço; injectando-se, cada dia, 4 litros de acido carbonico, que passava atravez de 500 centimetros cubicos de agua de Bonnes.

Eis o resumo dos factos :

Observação I.— Homem, 33 annos, portuguez, caixeiro, solteiro. Tuberculose pulmonar em 1.º periodo consecutiva a um pleuriz primitivo com derramamento. O exame bacterioscopico da expectoração feito pelo processo de Peyer não demonstrou a existencia de *bacillus tuberculi*. E' submettido ao tratamento no dia 20 de Junho de 1888 (tinha ligeira elevação da temperatura á tarde, tosse secca, respiração frequente, expiração prolongada nos apices dos pulmões, onde notava-se igualmente sub-matidez): pesava n'esse dia 50 kilogrammas.

Desde que começou o emprego das injectões, — a temperatura manteve-se normal, a tosse foi pouco a pouco desapparecendo e o appetite augmentou progressivamente.

No dia 4 de Julho pesava 55 kilos e no dia 27, 60 kilos, obtendo alta em boas condições geraes. O estado local dos apices pulmonares não apresentava, entretanto, modificações sensiveis. Em 38 dias de tratamento ganhou este doente 10 kilos.

Observação II.— Homem, 26 annos de idade, hespanhol,

trabalhador, solteiro. Tuberculose pulmonar em 3.º periodo. A expectoração contém grande quantidade de bacillos tuberculosos.

E' submettido ao tratamento no dia 4 de Julho de 1888: pesava 59 kilogrammas. Suspendeu-se o tratamento no dia 9 de Agosto em que o doente pediu e obteve alta afim de retirar-se para seu paiz: pesava n'essa occasião 58 kilos. Tinha, portanto, perdido 1 kilo de peso em 36 dias.

Este doente muito pouco, ou melhor, nada aproveitou, notando-se apenas menos intensidade do movimento febril, que não mais attingiu aos algarismos elevados que apresentava antes de iniciar este tratamento. Anteriormente ao dia 4 de Julho a temperatura vespertina attingia e excedia a 40.º centigr., após o uso das injecções raras vezes excedeu de 39.º centigr. No dia em que sahiu do hospital, a quantidade de *bacillus tuberculi* era abundante como antes do tratamento.

Observação III. — Homem, 20 annos, brasileiro, copeiro, solteiro. Tuberculose pulmonar em 3.º periodo. A molestia invadiu simultaneamente os dois pulmões, com marcha subaguda, consecutivamente a um pleuriz primitivo com derramamento. E' submettido ao tratamento no dia 12 de Junho, estando no hospital desde 24 de Março; pesava 45 kilogram. Como no doente da observação II, a unica modificação apresentada foi a attenuação na intensidade da febre. O tratamento foi suspenso no dia 22 de Julho, a pedido do doente, que não sentia melhoras: pesava 44 kilos. Perdeu, portanto, 1 kilo em 24 dias. Passando ao tratamento commum (arsenico phosphato de cal, etc.) este mesmo doente perdeu (de 6 a 22 de Julho) em 16 dias, 2 kilos:

Destas observações só podemos concluir:

1.º Que os clysteres sulfo-carbonicos podem ser uteis aos tuberculosos em 1.º periodo, porque estimulam o organismo e activam a nutrição dos doentes.

2.º Que exercem uma acção antiseptica sobre a expectoração

dos tuberculosos em 2.º e 3.º periodos e por este meio diminuem a reacção febril.

3.º Que retardam um pouco o processo consumptivo dos tuberculosos em periodos adiantados.

4.º Que não tem effeito algum antibacillar.

II

INHALAÇÕES FLUORHYDRICAS

Um distincto chimico francez, o Sr. Didierjean, empregado na fabrica de crystaes de Baccarat, observou que os operarios que diariamente trabalhavam no meio de vapores de acido fluorhydrico, não só nenhum incommodo accusavam, como ainda os que, por sua compleição physica, pareciam predispostos para a tuberculose pulmonar, sentiam-se muito bem n'essa atmospherica fluorhydrica. Communicando o facto ao Sr. Dr. Bastien, animou-se este medico a submeter ao uso diario de vapores de acido fluorhydrico, alguns doentes de tuberculose pulmonar, asthma, etc. e fez uma séria propaganda em favor d'esta medicação. Observações posteriores mostraram que, alem de innoxias, as inalações de vapores fluorhydricos eram realmente uteis.

Em nosso serviço encarregou-se de montar o apparelho e dirigir as inalações o nosso illustrado collega e amigo Dr. Alfredo Bastos, a quem n'este momento publicamente agradecemos. O apparelho compõe-se de uma camara de madeira, de 2 metros cubicos de capacidade, dentro da qual conserva-se o doente sentado n'uma cadeira, — e de um apparelho aerotherapico, modelo Walter-Lecuyer, que envia, por compressão, atravez de um tubo, 400 litros de ar. Antes de penetrar na camara o ar atravessa um frasco de borracha vulcanisada contendo 100 grammas d'agua distillada e de 30 a 60 grammas da solução de acido fluorhydrico do commercio. A sessão dura uma hora todos os dias e é separada em duas partes por um intervallo de 10 minutos de descanso.

Eis as observações:

Observação I. — Homem, de 31 annos, brasileiro, foguista da armada, doente ha 18 mezes, Tuberculose em 2.º periodo, hemoptises frequentes, Começou a medicação no dia 2 de Agosto de 1888: pesava 48 kilogram. A tosse foi pouco a pouco diminuindo até desaparecer completamente; a respiração tornou-se menos frequente e mais desembaraçada; o somno mais natural; o appetite activo e as digestões faceis. Suspendeu-se a medicação no dia 30 de Agosto, em que o doente pediu e obteve alta: pesava 49 kilos. Tinha augmentado em peso um kilogram. em 28 dias; não teve mais hemoptises e o seu estado geral estava extraordinariamente melhor. O proprio estado local apresentava alguma modificação favoravel, pois haviam desaparecido os estertores catarrhaes dos apices dos pulmões. O exame bacterioscopico feito durante o tratamento revelou a presença de *bacillus tuberculi* na expectoração.

Observação II. — Homem, 55 annos, trabalhador, doente ha 6 mezes. Tuberculose em 3.º periodo, hemoptises frequentes. Entrou para o hospital no dia 9 de Agosto e foi submettido ao tratamento no dia 12: pesava 55 kilogram. O estado geral melhorou bastante, mas os symptomas locaes não apresentavam modificação alguma no decurso do tratamento e a tosse ainda persistia quando o doente pediu e obteve alta no dia 29 de Agosto: pesava então 56 1/2 kilos. Desde o dia 17 a temperatura, que até ahi apresentava typo febril remittente, com exacerbações verpertinas (39.º), tornou-se normal, conservando-se assim até a sahida do doente, que augmentou em 17 dias 1 1/2 kilos

Observação III. — Homem, de 23 annos, solteiro, caixeiro de hotel. Entrou para o hospital a 23 de Julho, apresentando bronchite diffusa com alta temperatura. Dissipando-se os symptomas agudos da bronchite, notou-se na base do pulmão direito phenomenos sthetoscopicos indicativos de uma caverna em via de formação. E' submettido ás inalações no dia 12 de Agosto, pesando 55 kilos. O tratamento foi suspenso no dia

30, pesando então este doente 58 1/2 kilos, ganhou, pois, em 18 dias, 3 1/2 kilos Seu estado geral melhorou muito e elle mostra-se satisfeito, considerando-se bom, mas o estado local não apresentava modificação alguma : não progredio nem attenuou-se.

Observação IV.—Homem, 39 annos, solteiro, cosinheiro. Tuberculose em 3.º periodo. Foi submettido ao tratamento no dia 10 de Agosto: pesava 55 kilos. Até o dia 14 apresentou-se febre de typo remittente, elevando-se a temperatura á tarde até 39.º: d'esse dia em diante tornou-se normal. O tratamento foi suspenso a 29 de Agosto, pesando então o doente 55 1/2 kilos, mas não havia modificação nos phenomenos locais. O augmento de peso foi n'este caso de meio kilogramma.

Observação V.—Homem, de 20 annos solteiro, copeiro. Tuberculose pulmonar em 3.º periodo. Apresentava febre de typo remittente, variando a temperatura entre 38.º, 5 a 40 centigrados, E' submettido ás inhalações fluorhydricas no dia 9 de Agosto, pesando 45 kilogram. Ao cabo de alguns dias este doente accusa bem estar, a tosse não mais o acabrunha e lhe reaparece o appetite. O tratamento foi suspenso no dia 30 de Agosto, pesando elle então 48 kilogram.; actinomycese. Persistia um tracto fistuloso que se inflammava de tempos em tempos e deixava correr pús de mistura com pequenos corpos brancos, os quaes eram granulações contendo cogumellos de actinomyceses.

No fim de Julho do corrente anno ainda existia fistula, e, abaixo d'ella formou-se um novo nucleo de induração que em seguida amolleceu.

Aberto ha alguns dias, este novo abscesso deu pouco pús, porém com o mesmo character d'aquelle dos primeiros abscessos.

O doente ultimamente vai melhor, anda e não sofre mais, entretanto ainda não está curado.—(L. F. — *Brazil Medico.*

—O Sr. Dr. Felicio dos Santos já por mais de uma vez chamou a atenção dos seus collegas para o tratamento da tuberculose por meio das injeções rectaes sulfo-carbonicas. Tem empregado constantemente com bons resultados o sulfureto de carbono e serve-se da via estomacal, porque acredita que, penetrado por essa parte na economia aquelle medicamento, se eliminará pelo pulmão, onde localmente promoverá modificações salutaras. O medicamento foi sempre bem tolerado, elevando sem inconveniente suas doses a 18 e 20 gottas. Depois d'este emprego os doentes manifestam sempre na expiração o cheiro caracteristico. Costuma prolongar essa medicação durante 3 e 4 mezes, com pequenas interrupções. A expectoração diminue desde logo, a febre abaixa e desaparece; as pulsações cardiacas de 130 a 140 por minuto descem a 80 e 90. Nos casos de tuberculose aguda, de marcha galopante, quando em todo o pulmão existem granulações, o tratamento pelo sulfureto de carbono mostra-se inefficaz. Nos casos, porém, de tuberculose chronica, da marcha torpida, esse meio therapeutico dá excellentes resultados.

O Sr. Dr. Martins Costa, referindo-se aos effeitos produzidos pelo sulfureto de carbono, diz que este agente não póde curar a tuberculose porquanto não mata o *baccillus tuberculi*, nem attenua sua virulencia; actua, porém, sobre o organismo activando a nutrição geral e retardando o processo consumptivo.

O acido fluorhydrico tem acção incontestavel sobre o bacillo; attenua sua virulencia. Em uma doente em começo de fusão, com hemoptyses, phenomenos catarrhaes, etc., com o emprego exclusivo d'este agente therapeutico as hemoptises cessaram e o catarrho diminuiu. Deve-se tomar em consideração que os seus doentes tratados pelo acido fluorhydrico eram todos do hospital da Misericordia, e portanto individuos depauperados, e que apenas melhorados procuram sahir. Além dos casos referidos em a sua nota, ainda tem um em tratamento por meio das inalações do acido fluorhydrico, para o qual chama a atenção dos collegas que o queiram examinar.

O Sr. Dr. Alfredo Bastos por differentes vezes tem empregado o sulfureto de carbono quer pela via rectal, quer pela gastrica. Os resultados obtidos por essa ultima via foram desastrosos e vio-se o orador forçado a abandonal-a. Quanto ás injecções rectaes, o effeito que com ellas obteve não o autorisa a aconselhal-as. E' apologista do acido fluorhydrico; acompanhou passo a passo os estudos do professor Martins Costa, e acredita que actualmente as inhalações do acido fluorhydrico constituem o melhor e mais efficaç tratamento da tuberculose.

O Dr. Araujo Goes faz algumas considerações a proposito da acção do sulfureto de carbono e acido fluorhydrico sobre a virulencia dos microbios da tuberculose.

O Sr. Dr. Silverio Fontes observou no hospital de Santos doentes tuberculosos submettidos ao tratamento pelo clysteres sulfo-carbonicos, os quaes não apresentavam melhoras algumas; notou tambem que a administração do sulfureto de carbono pela via gastrica é mal acceita e tolerada pelos enfermos, e com ella nunca obteve resultados satisfactorios mesmo associando a tinctura de iodo como preconisa o Dr. Felicio dos Santos.

No entretanto, aconselhou sempre com successos as injecções hypodermica de eucalyptina, e o emprego interno do eucalyptol. Tem administrado estes agentes a diversos tuberculosos, e sempre lhe tem sido dado registrar resultados satisfactorios.

O Sr. Dr. Azevedo Sodré não vem apresentar á consideração do Congresso factos proprios em apoio ou em contrario á communicação do professor Martins Costa. No entretanto—pensa—esta devia ser a orientação das discussões, afim de tornal-as interessantes e proveitosas. Vale-se, porém, do precedente aberto e vem protestar contra uma asserção que ouviu dogmaticamente proclamada do alto da tribuna. Disse o Dr. Alfredo Bastos que as inhalações do acido fluorhydrico constituem actualmente o melhor tratamento da tuberculose. O orador é apologista da theoria parasitaria e applaude sempre as inves-

tigações tendentes á descoberta de um agente do grupo anti-septico capaz de debellar uma molestia infectuosa; acredita porém, que é perder tempo experimentar e ensaiar meios já estudados por outros e considerados inefficazes.— N'estas condições estão os dous agentes aconselhados aqui—o sulfureto de carbono e o acido fluorhydrico. Todos os que acompanham o movimento scientifico sabem a historia do tratamento da tuberculose pelo sulfureto de carbono preconisado e depois de todo abandonado no hospital *Saint-Antoine* de Paris, onde teve dias de gloria até experimentalmente demonstrar-se que era de acção nulla diante do *bacillus tuberculi*. O mesmo já se pôde hoje dizer a respeito do acido fluorhydrico, baseando-se nos ensaios de Grancher o Chauttard. Por esses experimentos, bem como pelos do professor Martias Costa, se vê que as inhalações fluorhydricas conseguem apenas em escala insignificante diminuir a virulencia do baccillus. Não pôde pois constituir-se como tratamento exclusivo da tuberculose.

O orador é ainda de opinião que a attenção do Congresso devia se dirigir para a climatotherapia; seriam certamente de resultados proveitosos os estudos das estações sanitarias brazileiras. Apesar de moço, vem no presente debate representar o passado therapeutico reivindicando a attenção para os meios hygienicos e climatologicos. (*Brazil Medico*).

METEOROLOGIA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

DEZEMBRO DE 1888

A temperatura média do mez foi 28°,08, no mesmo mez do anno passado 26°,99. A temperatura ao sol, na média 40°,00; no mez do anno passado 38°,50. A temperatura maxima 31°,00; no mez do anno passado 29°,00. A minima 25°,50; no mez do anno passado 24°,50. A média maxima dos dias 29°,24; no mez do

anno passado $27^{\circ},93$. A média minima das noites $26^{\circ},38$, no mez do anno passado $25^{\circ},82$.

A pressão barometrica média, observada no barometro $761^{\text{mm}}60$ e calculada a zero $758^{\text{mm}}09$; no mez do anno passado foi esta $755^{\text{mm}},80$. Pressão maxima $763^{\text{mm}}00$; minima $758^{\text{mm}}00$ (absolutas).

O pluviometro marcou 58 millimetros de agua de chuva, eguaes a 2 litros, 320; no mez do anno passado 60 millimetros, eguaes a 2 litros, 400; differença para menos 2 millimetros, eguaes a 0 litro, 080.

Os ventos forão de N. e NE; um dia ou outro E; SO e S.

Houve 8 dias de chuva e um de trovoada; no mez do anno passado 9 dias de chuva.

O hygrometro oscillou entre 78° e 91° .

JANEIRO DE 1889

A temperatura média do mez foi $27^{\circ},89$; no mesmo mez do anno passado $26^{\circ},78$. A temperatura ao sol, na média $38^{\circ},80$; no mez do anno passado $37^{\circ},50$. A temperatura maxima 30° ; no mez do anno passado $29^{\circ},80$. A minima 26° ; no mez do anno $23^{\circ},75$. A média maxima dos dias $29^{\circ},05$; no mez do anno passado $27^{\circ},58$. A média minima das noites $26^{\circ},35$, no mez do anno passado $25^{\circ},83$.

A pressão barometrica média observada no barometro, $761^{\text{mm}}54$, e calculada a zero $758^{\text{mm}},08$; no mez do anno passado foi esta $754^{\text{mm}},14$. Pressão maxima $762^{\text{mm}},00$; minima $760^{\text{mm}},00$ (absoluta).

O pluviometro marcou 70 millimetros de agua de chuva, eguaes a 2 litros, 800; no mez do anno passado 382 millimetros, eguaes a 15 litros, 280; differença para menos 312 millimetros, eguaes a 12 litros, 480.

Os ventos forão dos rumos de N., NE e ENE; alguns dias SO, NO e S.

Houve 9 dias de chuvas fracas, no mez do anno passado 15 dias. Trovoada ao longe um dia; no mez do anno passado 3 dias.

O hygrometro oscillou entre 76° e 85° .

Humidade relativa, segundo os calculos de Haeghers, 63,77.



NOTICIARIO

INTERESSES PROFISSIONAES.—Ao Conselho administrativo da Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua dirigi o digno consocio Pharmaceutico Euclides E. Pires Caldas um officio pedindo a intervenção da mesma Sociedade perante os poderes publicos, em favor dos direitos e interesses da classe pharmaceutica, gravemente lesados por diversos avisos publicados depois do decreto de 3 de Fevereiro de 1886 com referencia ás tabellas de substancias e utensilios que devem existir nas pharmacias.

Não insistiremos nos erros e ommissões, que existiam nas primeiras tabellas e que levantaram logo reclamações, que foram apenas parcialmente corrigidas, ficando ainda inquinado de notavel incoherencia e confusão o ultimo trabalho da Inspectoria Geral de Hygiene contra o qual com toda a justiça representaram novamente os Pharmaceuticos da Bahia.

Esta representação foi indeferida depois de ouvido o parecer do ex-Inspector Geral de Hygiene, e a contestação d'este parecer, já publicada na *Gazeta Medica* de Dezembro, firmada por dois dos signatarios da representação, demonstra evidentemente a improcedencia dos argumentos em que se apoiou aquelle funcionario para sustentar as injustas disposições contra as quaes tem reclamado os pharmaceuticos.

Além de serem obrigados a terem provisão constante de muitas substancias pouco usadas, mas que as tabellas officiaes reputem indispensaveis, os pharmaceuticos contra toda a presumpção scientifica e legal são reputados menos competentes para a venda de preparados medicinaes do que os droguistas, porque a elles não é permittido vender sem receita de medico substancias que estes podem vender livremente.

E' contra estas injustiças que tem protestado os pharmaceuticos, e que um distincto membro da classe adopta ainda o legitimo recurso, que é de esperar seja attendido pelo illustrado Conselho da Sociedade Medico-Pharmaceutica, de fazer inter-

vir esta Sociedade, de accordo com o art. 5.º de seus estatutos, na reclamação, que a classe pharmaceutica dirige aos poderes competentes, em defeza de seus legitimos direitos e interesses profissionaes.

Eis o officio:

«O abaixo assignado, pharmaceutico, e socio benemerito d'esta associação, tem a honra de enviar a vv. ss. o incluso impresso que em collaboração com o seu collega pharmaceutico Hermelino Ribeiro publicou em a *Gazeta Medica* d'esta capital, em contestação ao parecer que deu o ex-inspector geral interino da junta de hygiene publica contra a representação que ao governo imperial dirigiram os pharmaceuticos d'esta provincia.

E tendo sido baldados os esforços empregados legalmente pelos representantes para levantar a classe pharmaceutica da decadencia a que parece condemnada por aquelles mesmos que deviam dar-lhe realce e apoio, o abaixo assignado toma a liberdade de invocar o auxilio que a esta benemerita associação seja possivel prestar em favor dos «direitos e legitimos interesses profissionaes» da classe a que tem a honra de pertencer, conforme a disposição do § 2º do art. 5º dos estatutos, que promettem a intervenção da Sociedade em casos como este, reclamando perante os poderes publicos em favor d'aquelles direitos e interesses.

Tendo sido bem acolhido pela illustrada redacção da *Gazeta Medica* o escripto em que vêm articuladas as justas queixas da classe pharmaceutica e refutados os argumentos em que se baseou o parecer que lhes nega a procedencia e a justiça o abaixo assignado ousa esperar que vv. ss. o receberão com igual benevolencia; e que, como dignos representantes da Sociedade, e executores escrupulosos dos seus estatutos, não deixarão de attender ao pedido que tem a honra de lhes dirigir um obscuro socio, que comquanto o faça em seu nome individual pode assegurar que esse pedido exprime a justa aspiração da sua classe.

Tenho a honra de ser com a maior consideração e perfeita estima—De vv. ss. consocio dedicado e respeitador.—*Euclides Emilio Pires Caldas.*»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS. — Agradecemos as seguintes :

Do tratamento preventivo da raiva pelo methodo Pasteur. Relatorio apresentado a Sua Ex. o Sr. Conselheiro Ministro do Imperio pelo Dr. Augusto Ferreira dos Santos. Rio de Janeiro, 1888.

D'este importante trabalho daremos mais minuciosa noticia.

—*El Agua en relacion con las enfermedades infecciosas y medios para desinfectarla,* Par el Dr. Felipe Margarit. Barcellona, 1888.

—*Tratamento cirurgico da tuberculose,* Theses apresentadas á Faculdade de Medicina da Bahia pelo doutorando Enéas Ferreira, e approvadas com distincção em 11 de Dezembro de 1888.

—*Da operação da cataracta e do estudo critico dos processos empregados,* Theses apresentadas á Faculdade de Medicina da Bahia, pelo doutorando Alexandre Tupinambá, e approvadas com distincção em Dezembro de 1888.

—*Estudo medico-chimico do chumbo e seue compostos* Theses apresentadas á Faculdade da Bahia pelo doutorando Cyrillo Victorino dos Santos e approvadas com distincção em Dezembro de 1888.

—*Series ophtalmologicas* do Dr. R. Tacques. Pelotas (Rio Grande do Sul) 1889.

A digitalina de Homolle e Quevenne, principio activo puro da digitalis, se emprega como ella nas *molestias de coração,* nas *palpitações,* *hydropesias,* etc., e não apresenta os inconvenientes da planta. A Academia de Medicina de Paris honrou-a com sua alta *approvação.* Emprega-se em *granulos,* de 1 a 3 por dia, ou em solução de 10 a 30 gotas.

Ferro de Quevenne.—Ha 50 annos considerado como o primeiro dos ferruginosos por causa de sua *pureza,* de sua *poderosa actividade,* de sua *facilidade de administração,* e porque não tem a acção caustica e irritante dos saes de ferro e das preparações soluveis. Para evitar as falsificações impuras e desleaes, ter o cuidado de prescrever sempre : O *verdadeiro ferro de Quevenne.*

O licor de Laprade, de albuminato de ferro, o mais assimilavel dos saes de ferro, constitue o tratamento especifico da chlorose e das perturbações da menstruação.

O vinho de Bayard, de peptona phosphatada, é um dos poderosos reconstituintes da therapeutica.

PILULAS de Bromhydrato de Quinina BOILLE, approv. pela Academia de Medicina de Paris, contra Nevralgias, Febres, Enxaquecas Gota, Rheumatismos. — 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS.

XAROPE GENEVOIX de Iodureto de Calcio, mais activo que o iodureto de potassio, contra Escrofulas, Lymphatismo, Rachitismo, Tuberculose, Syphilis. — 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS.

Dyspepsia.—As numerosas experiencias clinicas dos Srs. Archambault, Bouchut, Fremy, do Hotel Dieu, professor Gubler, etc., tem demonstrado a efficacia notavel do *Elixir e pilulas chlorhydro-pepsico Grez*, (amargos e fermentos digestivos) nas dyspepsias, anorexia, vomitos da prenhez e perturbações gastro-intestinaes das creanças (lienteria). Contendo cada colher de sôpa do elixir 50 centigrammas de pepsina titulada, as doses são para os adultos de um calice de licor em cada refeição, e para as creanças de 1 a 2 colheres de sobremeza.

PAPEL RIGOLLOT

O mais simples, o mais prompto e o mais efficaz dos Revulsivos
INDISPENSÁVEL ás Familias e aos viajantes.

SEU USO É GERAL EM TODO O MUNDO

A Casa RIGOLLOT roga aos Srs Medicos e aos compradores que exijam o

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

que, em cada caixa e em cada folha, traz escripto

Com Tinta roxa a Firma



NAS CONGESTÕES

E PERTURBAÇÕES DA FUNÇÃO DO FIGADO

na *Dyspepsia atonica febrés intermittentes*

CACHEXIAS DE ORIGEM PALUSTRE E CONSECUTIVAS A UMA LONGA ESTADA EM PAIZES QUENTES

Prescreve-se nos Hospitaes em PARIZ e em VICHY

DE 50 A 100 GOTTAS POR DIA DE

BOLDO-VERNE

ou quatro colheres de chá do

ELIXIR DE BOLDO-VERNE

Depositos: **VERNE** professor da Escola de Medicina de Grenoble (França)
E nas principaes pharmacias de França e do Estrangeiro